

A formação de professores reflexivos na perspectiva de John Dewey

The development of reflective teachers in the perspective of John Dewey

Antonio Jose Muller* 

Eliane Kormann** 

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a filosofia de John Dewey na formação e desenvolvimento de professores reflexivos possibilitando experiências de aprendizagem de forma transformadora e democrática, estimulando o aluno a pensar criticamente. John Dewey é considerado um dos mais significantes filósofos da educação e um dos fundadores do pragmatismo, como abordagem filosófica. Suas ideias progressistas influenciaram nos processos de ensino-aprendizagem, na formação de professores e nos sistemas educacionais em diversos países. Contudo, sua teoria ainda é pouco entendida e não devidamente aplicada na educação atual. Este artigo de natureza qualitativa, de cunho teórico e exploratório, apresenta uma contextualização da teoria de Dewey, direcionada à formação de professores reflexivos. O estudo destaca que a democracia para Dewey é o indispensável ético na educação e fazer docente, e que a educação progressista e os conceitos de pragmatismo e experiência se desvelam fundamentais no processo formativo docente de perspectiva reflexiva.

Palavras-chave: John Dewey; filosofia da educação; formação de professores; professores reflexivos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze John Dewey's philosophy and its application in the training and reflective teachers' development, enabling learning experiences in a transforming and democratic way and stimulating students to think critically. John Dewey is considered one of the most significant philosophers of education and one of the founders of pragmatism as a philosophical approach. His progressive ideas influenced teaching-learning processes, teacher education, and educational systems in various countries. However, his theory is still weakly understood and not improperly applied in current education. This qualitative, theoretical, and exploratory article addresses the contextualization of Dewey's theory, directed toward the of reflective teachers' development. The study highlights that democracy for Dewey is indispensable ethical in education and teaching and that progressive education and the pragmatism concepts and experience are fundamental in the teacher training process from a reflective perspective.

Keywords: John Dewey; philosophy of education; teacher education; reflective teachers.

TEMA LIVRE

<https://doi.org/10.12957/rep.2025.89048>

*Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: antoniomuller2@hotmail.com.

**Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Brusque, Santa Catarina, Brasil. E-mail: eliane.kormann@unifebe.edu.br.

Como citar: MULLER, A. J.; KORMANN, E. A formação de professores reflexivos na perspectiva de John Dewey. Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, Rio de Janeiro, v. 23, n. 58, pp. 158-172, jan./abr., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.89048>.

Recebido em 27 de abril de 2023.

Aprovado para publicação em 15 de outubro de 2023.

Responsável pela aprovação final: Monica de Jesus César.



Introdução

John Dewey é um dos pensadores mais significativos para a educação, em especial na primeira metade do século XX. Como filósofo e educador, ele transformou as abordagens fundamentais do processo de ensino-aprendizagem e que constituíram o pensamento progressista de reforma educacional em uma variedade de contextos ao redor do mundo. No Brasil, suas ideias inspiraram o movimento de renovação do ensino, conhecido como Escola Nova. Ao longo de sua vida, trabalhou incansavelmente para avançar nossa compreensão de como deve ser e funcionar um sistema educacional no qual o foco está no aluno. Apesar dessa concepção ter sido elaborada há mais de 100 anos, o pensamento de Dewey se encaixa na realidade atual de transformações, sendo contemporâneo e aplicável ao sistema de ensino.

O conceito de educação de Dewey valoriza a atividade significativa de aprendizagem e participação democrática dos alunos em sala de aula, sendo o estudante o protagonista, porém “deixou bem claro que o papel crucial deveria ser desempenhado pelos[as] professores[as], associando os interesses dos estudantes de modo a assegurar o desenvolvimento intelectual com as experiências educativas (Apple; Teitelbaum, 2001). Ao contrário dos modelos anteriores de ensino, baseados na autoridade do professor e na aprendizagem passiva e mecânica, a educação progressista possibilita aos alunos participar do processo educativo, e não apenas assisti-lo, como mero espectador.

Para Dewey o currículo deve ser relevante para a vida dos alunos. Ele via o aprendizado na prática e o desenvolvimento de habilidades para a vida como cruciais para a educação das crianças. Contudo, muitos aspectos de sua teoria têm sido relativamente mal compreendidos e aplicados ao acaso até hoje. Alguns críticos presumiram que o sistema de Dewey seria anti-intelectual, pois os alunos não conseguiriam adquirir conhecimentos e habilidades acadêmicas básicas. Outros acreditavam que a ordem da sala de aula e a autoridade do professor desapareceriam (PBS, 2020).

Destaca-se que, para Apple e Teitelbaum (2001), a chave do desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente do progresso social, era a escolarização. Tinham como ideia que a natureza moral e social da escola poderia servir como uma “comunidade em miniatura, uma sociedade embriônica”. Essa visão contrastava com o modelo do “sistema fabril”, adaptado pelos planejadores escolares (e “peritos em eficiência”) que deveriam preparar os estudantes como matéria-prima relativamente passiva a ser moldada pelos professores, em que os métodos de ensino eram pautados na repetição de conteúdos escolares divorciados do conteúdo social.

Para Dewey (1976) esse contexto requeria não só a escolarização universal como crucial na rápida transformação social, mas uma nova educação, que seria vital quando guiada pela perspectiva de que a escola é a própria vida e não uma preparação para ela, envolvendo professores e estudantes de forma a engajarem-se ativamente na vida democrática.

Assim sendo, a discussão da abordagem de Dewey na educação atual, passa primeiramente pela compreensão do papel social da escola e do professor, pois antes de propor essa abordagem em sala de aula com os estudantes, devemos pensar naquele que a possibilitará: o professor, e mais, o professor reflexivo. Assim sendo, discutir a formação de professores seria um dos caminhos para compreender e aplicar de uma forma abrangente esta importante filosofia educacional.

Cabe pontuar que nos cursos de formação inicial de professores existem abordagens de teorias e pensamentos de diversos autores importantes, sendo a de Dewey uma delas. Contudo, na maioria dos casos, esse aprendizado é meramente teórico, apresentando valores e termos generalizados, até pelos modelos das matrizes curriculares dos Cursos de Licenciaturas, estabelecidas com componentes curriculares superficiais e com uma breve carga horária, dificultando um aprendizado integrado e com profundidade. A integração desses conceitos e filosofias deve ser constante nas práticas cotidianas da universidade, permeando toda base formativa, e, inclusive nos estágios, nos quais as abordagens práticas das teorias encontrariam lugar de aplicação de forma consolidada e crítica. Sabe-se que a formação reflexiva dos futuros professores pode melhorar significativamente a condição de aprendizagem dos alunos e, inclusive, aumentar o interesse e a permanência na escola, destaca-se aqui, a teoria de Dewey para este contexto educacional.

Sendo assim, existe grande necessidade de redescoberta e reconsideração do pensamento de Dewey especialmente na formação de professores e na organização da prática educativa nas escolas. De tal modo, o objetivo deste artigo é analisar os princípios filosóficos de John Dewey e a sua aplicação na formação e desenvolvimento de professores reflexivos.

O conteúdo deste artigo de cunho qualitativo, teórico e exploratório está exposto em quatro tópicos que correspondem aos principais conceitos da teoria de Dewey: democracia, pragmatismo, experiência e o papel do professor reflexivo.

Democracia

A democracia é um dos conceitos fundantes para Dewey, muito mais do que uma forma de governar, sendo acima de tudo uma maneira de vida associada, de experiência compartilhada em conjunto. Nessa perspectiva, uma educação democrática implica o compartilhar experiências entre professores e alunos, em um ambiente de cooperação no qual compete aos mestres agregar os interesses dos estudantes de modo a assegurar o desenvolvimento intelectual com as experiências educacionais (Apple; Teitelbaum, 2001).

Dewey fez duras críticas ao sistema escolar norte-americano da época. Para ele as escolas eram baseadas no individualismo, na competição entre os alunos e na submissão deles aos professores e, assim, reproduziam-se os conceitos da classe dominante (Gauthier; Tardif, 2014). Para modificar essa realidade descreve que os espaços escolares deveriam ser

totalmente reconstruídos, de modo que os alunos seriam o centro do processo, estimulados a pensar por conta própria, de forma cooperativa e democrática, transformando a sociedade como um todo.

O filósofo defendia que o indispensável ético central na educação era a democracia. Ele afirmava que a formação de determinado caráter é o único fundamento verdadeiro de uma conduta moral, que seria uma preparação para exercer a democracia (Dewey, 1897). Assim, a função decisiva da educação em uma sociedade democrática era auxiliar a criança a adquirir o caráter (Gauthier; Tardif, 2014). Cada escola, como escreve Dewey, deve se tornar

uma vida comunitária embrionária, ativa com tipos de ocupações que refletem a vida da sociedade em geral e permeada pelo espírito da arte, da história e da ciência. Quando a escola apresenta e treina cada filho da sociedade para se tornar membro de uma comunidade tão pequena, saturando-o com o espírito de serviço e fornecendo-lhe instrumentos de autodireção eficaz, teremos a mais profunda e melhor garantia de uma sociedade maior que é digna, adorável e harmoniosa (Dewey, 2002, p. 44).

Esse pensamento traz o sentido da cooperação, somos seres sociais e o aprendizado deve partir de uma aproximação e discussão de forma democrática. Para Dewey (1979a), o aprendizado acontece quando compartilhamos experiências, nas quais não existem empecilhos para a troca de ideias e isso só é possível num ambiente democrático. A escola é um lugar propício para a criança atuar como um ser social, onde, por meio de suas experiências compartilhadas com as dos demais, em atividades de cooperação, compreende as suas responsabilidades e constrói, assim, o senso de democracia.

Cabe reiterar que os estudos de Dewey influenciaram as ideias do filósofo Kilpatrick, que desenvolveu a Pedagogia de Projetos, destacando que essa abordagem está fundamentada na concepção de democracia também. Para Dewey (1976) e Kilpatrick (1978), a democracia pressupõe que cada pessoa deve ter a oportunidade do desenvolvimento e expressão individual. Suas ideias sugerem uma profunda transformação na educação escolar, e uma delas traduz de forma prática e simples como aprender democracia: vivenciá-la. No entanto, frequentemente tal expressão carrega mais o sentido de jargão do que o de um conceito demarcado política e historicamente.

Por isso, pensar a perspectiva democrática de Dewey como uma das políticas da formação docente reflexiva nos traz a importância de ouvir o professor, dar voz a ele, pensar a formação com ele e não para ele (Nóvoa, 1992). A expressão individual desse sujeito deve constituir a formação e, assim, o ser também na formação inicial, em que futuros professores devem vivenciar o princípio democrático no dia a dia do seu processo formativo. A proposta de trabalho com projetos, conforme já pontuado, pode ser uma das práticas

que possibilita o diálogo, a cooperação e as escolhas de forma democrática, pois como nos diz o próprio Dewey, a aprendizagem sobre democracia só ocorre quando a vivenciamos. Nesse ciclo, virão os estudantes, pois professores formados de forma democrática também o serão em suas práticas docentes, promovendo a democracia em suas aulas.

Pragmatismo

Dewey é um pensador que se filia ao pensamento filosófico do pragmatismo, inicialmente desenvolvido por Charles Sanders Peirce e William James, considerados os fundadores dessa corrente filosófica surgida nos Estados Unidos no final do século XIX. Peirce foi o primeiro a propor um novo papel para a filosofia e sua relação com a ciência. A palavra “pragmatismo” tem sua origem no termo grego *pragma*, que tem por significado ação, trabalho, negócio. De forma geral, os filósofos da linha pragmática defendem que a verdade de uma situação é obtida pela análise de sua utilidade prática, de sua aplicação (Placides; Costa, 2021).

De acordo Placides e Costa (2021), tomando uma postura contrária à visão tradicional, os pragmatistas sugerem que o pensamento não ocorre de uma maneira isolada da natureza. Ao contrário, para eles, as ideias são verdadeiras na proporção em que ajudam a entrar em relação aceitável com outras partes da experiência.

A premissa dessa teoria educacional é fundamentada em uma educação que seja construída a partir das experiências dos sujeitos, com base na solução de problemas reais, e de forma comunitária para uma aprendizagem contextualizada, partilhada e significativa. John Dewey defendia que a escola era uma instituição social e as salas de aula deveriam possibilitar experiências de aprendizagem, permitindo aos alunos se envolverem em atividades sociais adequadas, interagindo com seus pares.

Assim sendo, as ideias sobre educação de Dewey surgiram de um sistema filosófico e foram centrais para o Movimento Progressista na escolarização, que ficou conhecido também como a Pedagogia do Pragmatismo. Para ele, existia a necessidade de comprovar o pensamento por meio da ação e, assim, a possibilidade de transformá-lo em conhecimento. Sua ideia era de que a finalidade da educação seria a aprendizagem prática e a solução de problemas reais, preparando a criança para enfrentar a realidade cotidiana. A educação é um processo social, torna-se desenvolvimento. Não sendo uma preparação para a vida, mas a própria vida (Dewey, 1976).

O pragmatismo ou instrumentalismo de Dewey, assim também denominado, compreende a solução de problemas relacionados à vida e ao interesse da criança por meio da prática de atividades manuais e criativas, estimulando a experiência da pesquisa e da descoberta, desenvolvendo ainda a autonomia. Ressalta-se que ao final de cada prática desempenhada, faz-se necessária a *práxis* (ação+reflexão), na proposta para uma prática posterior

melhorada. Essa perspectiva, Dewey traz à ação docente, na qual os professores eram vistos por esse autor como profissionais criativos, demonstrando não apenas compreensão do assunto, mas também paixão pelo conhecimento, curiosidade intelectual, entendimento do processo de aprendizagem e ainda, interesse nas crianças sob seus cuidados (Stobie, 2016).

A compreensão desses autores e suas teorias podem explicar como a aprendizagem profunda acontece. E da mesma forma, como podemos aplicar seus conceitos na formação de professores numa perspectiva de promover uma prática pedagógica reflexiva. Nesse sentido, promotora do conhecimento dos estudantes em uma aprendizagem envolvente, significativa e desafiadora, relacionando-a com a experiência e ouvindo a voz desses sujeitos, a fim de compreender o pensamento e replanejar o processo de ensino-aprendizagem.

A vertente pragmática de sua teoria mostra a preocupação de Dewey com a escola, com um processo educativo que desvincula ideias de ações, que se distancia do contexto, das experiências dos alunos, que não transforma em prática, o que, para o filósofo, todo pensamento, conhecimento só possuem valor se tiverem aplicabilidade.

Experiência

Um dos conceitos mais valorizados no pensamento de Dewey é o da experiência na educação. Para o nosso propósito, discute-se nesta parte do texto, a obra *Experiência e Educação* escrita por ele em 1938. Nesse livro, Dewey critica tanto a educação tradicional quanto a progressista, sendo ambas deseducativas, pois não aplicavam os princípios da filosofia da experiência ou não destacavam a importância da experiência do estudante. Essas abordagens traziam a ideia de que os estudantes seriam como “um quadro em branco” esperando ser preenchido com conhecimentos na escola. Em oposição a isso, Dewey sugeriu que os professores organizassem a prática educativa, baseada em fatos, concepções e conhecimentos anteriores por meio das experiências já vivenciadas pelos estudantes. Assim, o conhecimento seria promovido enfatizando o experimento, a aprendizagem intencional e significativa, a liberdade e outros conceitos de educação progressista. Dewey argumenta que a qualidade de uma experiência educacional é crítica e enfatiza a importância dos processos sociais e interativos de aprendizagem.

Para Dewey, nenhum conceito ou certeza é comprovada antes da experiência. O filósofo contrasta dois modos de educação: *o tradicional*, baseado na transmissão de conhecimentos culturais estáticos a alunos essencialmente passivos, retratando o professor como uma autoridade divina, levando os alunos ignorantes à verdade; já no modo *progressista*, busca-se ensinar não o conteúdo/conhecimento do passado de forma estática, mas a capacidade de pensá-lo criticamente sobre as experiências do presente e do futuro com informações obtidas em comunidades de investigação e prática, sendo o professor retratado como um facilitador.

Nesse sentido, Cunha (1998, p. 2) destaca que

Dewey não está propondo um método de ensinar qualquer, não está falando do pensamento do aluno como ser humano genérico ou das matérias de estudo situadas num e noutro espaço político, mas sim do método adequado a uma sociedade que deseje educar seres humanos para a vida associada, do pensamento como instrumento da experiência livremente compartilhada e das matérias de ensino como depositárias desta mesma experiência.

Um outro ponto principal de Dewey é que o conhecimento não é apenas um aprendizado teórico, não fica limitado aos domínios da escola, do currículo ou aos professores, e sim produzido dentro da experiência aplicada à realidade dos alunos, ou seja, a interpretação de uma experiência educativa real. Por exemplo, em vez de ler sobre astronomia, corpos celestes, planetas e estrelas, os alunos deveriam observar esses fenômenos em telescópios, mapas celestes, entender a influência da lua no nosso planeta, enfim, ver a astronomia em ação, e não apenas teorizar o aprendizado.

Essa interpretação de uma experiência educativa produz o conhecimento relevante, contínuo e renovável. Para Anísio Teixeira (1978, p. 17),

A experiência educativa, é sim tratada como uma experiência inteligente e válida, em que participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações e continuidades antes não percebidas. Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos mais extensos do que antes será um dos seus resultados naturais. A experiência alarga, deste modo, os conhecimentos, enriquece o nosso espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida.

Contudo, Dewey argumenta que nem todas as experiências são educativas e que, de fato, algumas delas podem ser deseducativas, as quais “para ou distorce o crescimento da experiência posterior” (Dewey, 1979a, p. 28). O desafio central da aprendizagem baseada nesse pensamento é criar experiências frutíferas e organizá-las em progressão para orientar a aprendizagem dos alunos. Uma experiência deseducativa bloqueia o crescimento de outras experiências. Assim, mesmo as prazerosas podem ser deseducativas se forem desconectadas, dispersas ou de pouca qualidade. Portanto, o dever do educador é determinar a qualidade de uma experiência e seu impacto na experiência posterior.

No Capítulo 4 do livro em questão, *Experiência e Educação*, Dewey argumenta que na educação progressista, as convenções sociais seriam aplicadas pelos alunos sendo parte da comunidade e não impostas a eles pelo professor. Dewey usa o exemplo de crianças jogando ou brincando no recreio. Esses jogos envolvem regras que ordenam a conduta dos participantes. Os jogos não acontecem ao acaso ou por uma sucessão de improvisações. Sem regras não há jogo. Mas no jogo a criança é espontânea e livre para experimentar.

Para o filósofo, o controle das ações individuais é efetuado por toda a situação na qual os indivíduos estão envolvidos, em que eles compartilham e dos quais são partes cooperativas ou interativas, pois mesmo em um jogo competitivo há um certo tipo de participação, de compartilhar uma experiência comum. Aqueles que participam não se sentem comandados por uma pessoa individual ou estão sendo submetidos à vontade de algum superior externo tentando impor sua vontade individual sobre outra pessoa (Dewey, 1976). Como acontecia nas escolas tradicionais, que não dependiam do estabelecimento de uma comunidade social de aprendizagem, tendiam a não ter esse controle social e, portanto, o professor só tinha a opção de “intervenção direta” para “manter a ordem”.

Dewey afirma que a experiência pode desenvolver a liberdade de inteligência – o ato de pensar, observar e julgar livremente – sendo a única liberdade de importância duradoura. A liberdade de movimento também é um componente integral da saúde física e mental. Os professores devem permitir a liberdade de inteligência dos alunos atribuindo-lhes o poder de formular propósitos, julgar com sabedoria e avaliar seus desejos (Dewey, 1976).

Um modelo de educação baseado na experiência implica encontrar, pelos alunos, uma maneira de fundamentar conceitos e ideias desconhecidos dentro do escopo da experiência de vida comum (Dewey, 1976). A educação progressista com ênfase na aprendizagem ligada à experiência depende do papel do educador para estruturar o material de forma a promover experiências de aprendizagem, de modo que o aluno seja protagonista.

Destaca-se que nessa abordagem, a colaboração entre educador e estudante se torna fundamental, de forma a ocorrer em um sistema aberto e colaborativo, numa construção coletiva, coordenada e continuada com a finalidade do aprimoramento do ensino e da valorização da construção dos saberes coletivos, objetivado pela possibilidade de interação e compartilhamento de experiências (Behrens, 2005).

Uma das preocupações proeminentes de Dewey era o papel do educador na criação de um ambiente de educação que fornece continuidade dentro desse modelo assimilativo contextualizado baseado na experiência de aprendizagem do aluno. A dificuldade desse desafio está em adaptar continuamente o assunto à crescente esfera das experiências individuais à medida que os alunos progredem (Dewey, 1976).

O papel do professor reflexivo na perspectiva de Dewey

A pedagogia de Dewey considera a noção de pensamento reflexivo tanto do aluno quanto do professor, como um dos conceitos fundamentais para uma prática transformadora. Isso se relaciona à formação de professores, que, combinado com as possibilidades de refletir a prática e replanejá-la, tem-se o desenvolvimento do pensamento e da ação (García, 1992). A influência de Dewey para a formação docente foi retomada a partir de

conceitos fundamentais de seu pensamento, como a noção de pensamento reflexivo ao conceito de *professor reflexivo*, o que busca o equilíbrio entre o agir e o pensar, como processos simultâneos e permanentes.

Nesse cenário, o profissional reflexivo, na teoria da investigação deweyana, especialmente em relação ao processo de reflexão na ação e na aprendizagem por meio do fazer, deve possibilitar ao aluno que ele veja por ele mesmo. Ou seja, se ele pode “aprender a pensar no sentido empregar efetivamente poderes que ele já possui” (Dewey, 1910, p.29-30).

Na mesma perspectiva, Antônio Nóvoa (1992) na obra *Os professores e sua formação*, discute sobre o professor reflexivo e nela apresenta Schön (2000), situando-o como “referência obrigatória” na formação dos profissionais, ainda que identificada a importância das discussões de Dewey sobre ação, experiência e reflexão, é em Schön que ele vê a configuração do “profissional reflexivo”. Na prática reflexiva, os termos discutidos por Schön (2000), reflexão sobre a ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão na ação, são as “condições” para uma aprendizagem significativa, uma nova epistemologia da prática, a qual se embasa nos conceitos de conhecimento na ação e reflexão na ação.

Realizando uma análise sobre os conceitos de Schön e Dewey, autores primários sobre reflexão na prática pedagógica, Dorigon e Romanowski (2008, p. 9), definem que:

[...] a prática reflexiva na profissão docente é um movimento para colocar em suspensão a prática e para isso é necessário criar condições para a análise, para a crítica, criar modos de trabalho coletivo dentro das escolas, favorecendo uma atitude reflexiva. Refletir sobre sua prática, seu fazer, seu pensar educativo, suas condições de trabalho, sua identidade como profissional, assume constatar como o que faz, reinventa e protagoniza a ação, está constituído social e historicamente. Uma mudança de atitude, de modo de pensar e fazer, de compreender e de explicar é inevitável e necessária.

Cabe destacar que tanto a prática reflexiva do professor quanto a do aluno, tratam “[...] a importância de incentivar na escola os bons hábitos de pensar” (Dewey, 1979a, p. 167). Sabe-se que a formação docente, inicial e continuada, em sua maioria, não vem na construção desse profissional reflexivo, e que se urge retomar essa proposição para uma transformação educacional, pois não se faz um processo educativo nessa perspectiva sem o professor.

Importa-se nessa profunda reflexão da teoria de Dewey, trazer algumas proposições destacadas pelo filósofo que retratam a importância de seus princípios para a formação de professores de forma reflexiva.

1- A educação não é a preparação para a vida, é a própria vida (Dewey, 1976) - essa máxima de Dewey mostra a importância de conceber a aprendizagem de forma ativa, em que o aluno seja o sujeito principal do processo educativo e o conhecimento construí-

do com base no contexto sociocultural do educando. O currículo precisa promover a relação entre os saberes escolares e os saberes discentes, sendo a escola um lugar que aborda a própria vida. E, assim, constitui-se a formação docente, em que o processo formativo do educador se pauta na sua própria ação, na sua vida profissional real, nas suas necessidades.

- 2- Se todos os professores percebessem que a qualidade do processo mental, não a produção de respostas corretas, é a medida do crescimento educativo, seria trabalhado algo pouco menos do que uma revolução no ensino (Dewey, 1979b) - Dewey destaca que crescimento intelectual ocorre na medida em que a sala de aula seja um lugar de perguntas, de hipóteses e investigação por parte do aluno e não de respostas prontas dadas ao professor. Na formação de professores cabe perguntar a eles o que é necessário, o que se pretende conhecer e compreender da sua própria prática, não trazer o tema ou a questão definida. Os educadores precisam entender a maneira como os estudantes pensam, mas também precisam entender seus próprios processos de pensamento e sua relação com o crescimento educativo (Cole, 2016).
- 3- Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos os de ontem, roubamos deles o amanhã (Dewey, 1979a) – nessa afirmativa Dewey traz o quão grave é para o desenvolvimento humano e de uma sociedade, um ensino pautado num modelo conteudista, mecânico e reprodutor. Num itinerário em que o professor é o centro e detentor do saber e o aluno um sujeito passivo e que reproduz, inibe-se qualquer forma de expansão do conhecimento e de pensamento próprio. Firme nessa *práxis* (ação-reflexão-ação), o filósofo mostra o quanto a maneira como ensinamos pode ser alterada, revista e melhorada, em especial, com o advento da tecnologia cada vez mais presente no cotidiano escolar. Assim sendo, deve-se pensar a formação de professores, de forma a ignorar a mesma pauta reprodutora e mecanicista.
- 4- A criança e o currículo são simplesmente dois limites que definem um único processo. Assim como dois pontos definem uma linha reta, o ponto de vista atual da criança e os fatos e verdades dos estudos definem a instrução (Dewey, 2002) – pode-se considerar que a aprendizagem deve ser desenvolvida por situações reais, pela prática e não por situações abstratas e distanciadas da experiência do educando. Ele deve participar ativamente para encontrar respostas e solucionar problemas e não esperar passivamente a resposta pronta e única. Já no que se refere à formação docente, faz-se necessário compreender a concepção de currículo e de aprendizagem, o quanto esses elementos definem uma educação de fato progressista, pragmática e democrática. Deve-se refletir os interesses que perpassam nos currículos, as relações de poder que os constituem.
- 5- “Uma sociedade é democrática na proporção em que prepara todos os seus membros para com igualdade aquinhoarem de seus benefícios e em que assegura o maleável

reajustamento de suas instituições por meio da interação das diversas formas da vida associada” (Dewey, 1979b, p. 106) - nessa afirmação, Dewey destaca uma importante relação entre democracia e educação, refletida na sociedade, nas relações e formas de vida associadas. A democracia não é apenas estender os direitos de voto, por exemplo, mas também equipar os cidadãos com a capacidade de assumir a responsabilidade de fazer escolhas e tomar decisões que levem ao bem comum, um ideal ético com participação ativa e coerente de todos os envolvidos. Para que a democracia funcione, ela requer cidadãos informados, instruídos e sábios e, portanto, a educação tem um propósito moral. Os professores, quando reflexivos, em sala de aula têm a responsabilidade de nutrir o caráter, não apenas de promover o conhecimento.

- 6- As ideias só são instrumentos quando têm utilidade prática. A busca da verdade do ponto de vista da investigação científica, Dewey argumenta que “a correspondência é entendida no sentido operacional de resposta, como uma chave responde a condições impostas por uma fechadura, ou como dois correspondentes ‘respondem’ um ao outro; ou, em geral, como uma resposta é adequada a uma pergunta ou crítica; pois, em suma, uma solução responde aos requisitos de um problema” (Dewey, 1941, p.178) - nessa visão, atinge-se a verdade pela correspondência como uma marca de um significado ou proposição, exatamente no mesmo sentido em que é usada em qualquer outro lugar, como as partes de uma máquina correspondem. A fechadura seria o problema e a chave seria o método para solução do problema. Na perspectiva da formação de professores reflexivos, deve-se desenvolver o sentido crítico da construção da dúvida e não a busca de respostas prontas. Também, pensar a formação docente a partir das práticas dos professores, refletir sobre os problemas que eles encontram no dia a dia, e a partir desse cenário pensar as soluções para novas práticas, enfim ter uma correspondência, uma responder à outra, como mesmo discute Dewey, uma solução respondendo aos requisitos de um problema.
- 7- “Um grama de experiência é melhor do que uma tonelada de teoria simplesmente porque é apenas na experiência que qualquer teoria tem significado vital e verificável” (Dewey, 1979a, n.p.) - as experiências devem ser de tal natureza que conduzam à investigação, exigindo o pensamento e o desenvolvimento do senso crítico. A criança é curiosa por natureza e pode questionar sobre quaisquer coisas. As crianças devem ter a oportunidade de explorar suas questões como os bebês exploram o mundo ao seu redor, experienciando os espaços que os cercam. O professor reflexivo condiciona essas experiências e a exploração do mundo a partir de sua didática, proporcionando ao aluno oportunidades de pensar, refletir e aprender. Assim, a formação de professores deve seguir, a partir das experiências na prática docente, discutindo-a para analisar a teoria que a embasa e, dessa forma, buscar a *práxis*.

Portanto, pensar o papel do professor reflexivo na perspectiva de Dewey é ver a contribuição desse educador e filósofo em incluir e realçar o valor da experiência na prática docente, em que ação e reflexão são partes constituintes do processo de ensino-aprendizagem, no qual professor e aluno se reconhecem, se veem nesse lugar.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar a filosofia de Dewey, considerado um dos mais importantes filósofos da educação, e sua aplicação na formação e desenvolvimento de professores reflexivos. Suas ideias progressistas influenciaram nos processos de ensino-aprendizagem, na formação de professores e nos sistemas educacionais em diversos países.

Dewey faleceu há mais de 70 anos, mas seu pensamento continua inesgotável para o século XXI. Nos tempos atuais, pode-se convergir sua teoria na busca de uma educação para o pensamento crítico e democrático. Em especial, à medida que prosseguimos na era da globalização capitalista que fere o conceito de liberdade do pensamento crítico, a preocupação de Dewey com a relação entre democracia efetiva e educação seja sua lição mais relevante. Nunca foi tão importante ajudar as crianças e adolescentes a lidar com a incerteza, aprender e compreender que a educação é um empreendimento moral que se preocupa em desenvolver cidadãos informados, capazes de fazer escolhas e tomar decisões conscientes.

A premissa dessa teoria educacional é baseada em uma educação que seja construída por meio das experiências dos sujeitos, com base na solução de problemas reais, de forma comunitária para uma aprendizagem contextualizada, partilhada e significativa. John Dewey defendia que a escola era uma instituição social e as salas de aula espaços de oportunidades de aprendizagem, permitindo aos alunos se envolverem em atividades sociais adequadas, baseados nas suas experiências e num processo democrático interagindo com seus pares.

Assim, essa proposta educacional será possível somente por meio de um professor reflexivo em sua formação e prática. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi atingido, quando se apresentou os conceitos de Dewey: *Democracia*, *Pragmatismo* e *Experiência* articulados de tal forma que se pode aplicá-los no processo formativo docente de caráter reflexivo.

Discutiu-se em *Democracia*, um dos conceitos fundantes para Dewey, que ela seria muito mais do que uma forma de governar, sendo acima de tudo uma maneira de vida associada, de experiência compartilhada, com a oportunidade do desenvolvimento e expressão individual, e que a compreendemos quando a vivenciamos. Ainda, a discussão na perspectiva democrática de Dewey como uma das políticas da formação docente reflexiva trazendo a importância de ouvir o professor, dar voz a ele, pensar a formação com ele e não para ele.

Descreveu-se o *Pragmatismo* como a necessidade de comprovar o pensamento por meio da ação e, assim, a possibilidade de transformá-lo em conhecimento, por meio da

aprendizagem prática e a solução de problemas relacionados à vida e ao interesse do aluno, preparando-o para enfrentar a realidade dos problemas cotidianos.

A vertente pragmática mostra a preocupação de Dewey com um processo educativo que desvincula ideias de ações, que se distancia do contexto, das experiências dos alunos, que não transforma em prática, pois, para ele, todo pensamento e conhecimento só possuem valor se tiverem aplicabilidade. Nesse aspecto, pensar o quanto esse ideário deweyano precisa encontrar lugar na formação de professores, que, como espaço para construção de sujeitos reflexivos de sua ação docente, necessitam pensar o conhecimento como um princípio de transformação social, fazendo o aluno dialogar com a realidade para assim compreendê-la e transformá-la.

Viu-se ainda a *Experiência* que deve ser promovida pelos professores de forma educativa, baseada em fatos, concepções e conhecimentos anteriores por meio das experiências já vivenciadas pelos estudantes. Portanto, o conhecimento seria promovido, enfatizando o experimento, a aprendizagem intencional e significativa, a liberdade e outros conceitos de educação progressista. Um dos conceitos mais valorizados no pensamento de Dewey é o da experiência no processo educativo. O professor reflexivo condiciona as experiências e a exploração do mundo a partir de sua didática, abrindo ao aluno oportunidades de pensar, refletir e aprender. Assim, a formação de professores deve seguir, a partir das experiências na prática docente, para a análise da teoria que a embasa, buscando a *práxis*.

Os principais conceitos da teoria de Dewey convergem para a construção do *Professor Reflexivo*, pois explicam como o processo formativo acarreta numa prática docente promotora de experiências educativas transformadoras, gerando processos de ensino-aprendizagem ricos e significativos, promovendo o conhecimento dos alunos em uma aprendizagem envolvente e desafiadora, relacionando-a com a solução de problemas, a fim de compreender o pensamento deles e ajustar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, condicionando não apenas o *professor reflexivo*, mas também o *aluno reflexivo*, mesmo que no início da vida estudantil.

Como se percebe, Dewey mostra as possibilidades de uma educação que pode revolucionar os processos de ensino-aprendizagem, pautada inicialmente nas experiências dos educadores na proposta de reflexão da sua prática para assim pensar a formação, o que mais adiante eles o farão com seus alunos. Assim, a educação deweyana se estabelece na medida em que o processo formativo tenha relação com a vida de ambos. Portanto, com base neste estudo, destaca-se que a democracia para Dewey é o indispensável ético central na educação e no fazer docente, e que a educação progressista e os conceitos de pragmatismo e experiência se desvelam fundamentais em um processo formativo docente de perspectiva reflexiva.

Contribuições: todos os autores trabalharam na elaboração, análise e versão final do artigo.
Revisão ortográfica inicial: Rosana Paza

Agradecimentos: não se aplica

Agência financiadora: não se aplica

Aprovação por Comitê de Ética: não se aplica

Conflito de interesses: não se aplica

Referências

APPLE, M.; TEITELBAUM, K. Clássicos John Dewey. *Currículo sem Fronteiras*, v.1, n.2, pp. 194-201, jul/dez 2001. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/classicos/teiapple.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BEHRENS, M. A. *O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2005.

COLE, P. *5 Brilliant Insights About Education from John Dewey* - September 28, 2016. Disponível em: <https://www.emergingedtech.com/2016/09/5-brilliant-insights-about-teaching-from-john-dewey/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CUNHA, M. V. da. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEWEY, J. My pedagogic creed. *The School Journal*, Volume LIV, Number 3 (January 16, 1897), pages 77-80.1897. Disponível em: <https://infed.org/john-dewey-my-pedagogical-creed/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DEWEY, J. *How We Think*. New York: Forgotten Books. 1910.

DEWEY, J. Propositions, warranted assertibility, and truth. *Journal of Philosophy* 38 (7), pp.169-186. 1941. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2017978>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

DEWEY, J. *Democracia e educação*.4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979a.

DEWEY, J. *Como Pensamos como se relaciona o Pensamento Reflexivo com o Processo Educativo: uma reexposição*. Tradução: Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979b.

DEWEY, J. *A escola e a sociedade / a criança e o currículo*. 1. ed. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P. A reflexão em Dewey e Schön. *Revista Intersaberes*, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan./jul. 2008.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. *A pedagogia*. Teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. 16. ed. Trad. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PBS. Public Broadcasting Service. *Only a teacher. Schoolhouse pioneers. John Dewey*. Disponível em: <https://www.pbs.org/onlyateacher/john.html>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. *Revista Apotheke*. v. 7, n. 2, p. 129-145, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411/13624>. Acesso em: 1º abr. 2023.

SCHÖN, D. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

STOBIE, T. *Reflections on the 100th year anniversary of John Dewey 'Democracy and Education'*. 09 ago. 2016. Disponível em: <https://blog.cambridgeinternational.org/reflections-on-the-100th-year-anniversary-of-john-deweys-democracy-and-education/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

TEIXEIRA, A. A Pedagogia de Dewey. In: DEWEY, J. *Vida e educação*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.